

Sua JVM no Prometheus

O monitoramento e a visibilidade do ambiente sempre foram de grande importância para avaliação de performance, prevenção de problemas e correção de falhas. Atualmente ferramentas como o Prometheus podem coletar métricas de nodes e serviços para nos auxiliar nessas questões, e o Grafana nos ajuda a ter uma visibilidade melhor dessas métricas com a criação de dashboards e gráficos.

Porém sempre foi um desafio realizar o monitoramento de uma JVM, neste post veremos como realizar a coleta de métricas de uma JVM Wildfly com Prometheus e Grafana utilizando um exporter do Prometheus. As novas versões de Wildfly (a partir da 15), já possuem um subsystem que geram uma página de métricas e que pode ser acessada normalmente pelo browser, assim não se faz necessário a utilização do exporter do Prometheus. Em nosso laboratório iremos demonstrar como realizar a coleta em versões anteriores a 15, pois estas que não possuem o subsystem se tornam um desafio em poder ter uma visibilidade da JVM.

Pré-requisitos:

- Utilizar um SO Linux
- GIT (<https://git-scm.com/book/en/v2/Getting-Started-Installing-Git>)
- Docker e Docker Compose (<https://docs.docker.com/install/linux/docker-ce/ubuntu/> | <https://docs.docker.com/compose/install/>)
- Wildfly 14 ou anterior (<https://wildfly.org/downloads/>)

Download do Projeto

Todos os arquivos necessários para a execução do nosso laboratório estão em um repositório do GitHub, assim, com o git instalado em sua máquina, escolha um diretório para ser o seu workspace e realize o clone do projeto com o seguinte comando:

```
git clone https://github.com/Caeir0ps/wildfly-exporter.git
```

Habilitando as Métricas

Após o clone do repositório iremos então começar a configurar nosso Wildfly para exportar as métricas que serão coletadas pelo Prometheus. O exporter que iremos utilizar é mantido pela comunidade e pode ser encontrado no repositório "https://github.com/nlighten/wildfly_exporter". Para iniciar a configuração iremos executar os seguintes passos:

- Copie o arquivo 'wildfly_exporter_module-0.0.5.jar', que foi baixado do repositório, no diretório "\$JBOSS_HOME/modules/" da sua instância do Wildfly. - A variável \$JBOSS_HOME indica o diretório do seu Wildfly, para realizar a cópia coloque o caminho relativo ou absoluto no comando da cópia, ex:

```
cp wildfly-exporter/wildfly_exporter_module-0.0.5.jar  
/opt/wildfly/modules/
```

- Acesse o diretório "\$JBASS_HOME/modules/" e extraia o arquivo JAR com o comando:

```
jar -xvf wildfly_exporter_module-0.0.5.jar
```

- Após extrair os arquivos, vamos deletar os seguintes itens que não serão utilizados:

```
rm -rf META-INF ; rm -f wildfly_exporter_module-0.0.5.jar
```

- Agora precisamos adicionar os seguintes parâmetros no arquivo de configuração xml utilizado, por exemplo, no modo standalone com perfil default altere o arquivo de configuração em "\$JBASS_HOME/standalone/configuration/standalone.xml", adicionando os seguintes parâmetros:
 - Este parâmetro irá definir que o módulo que extraímos anteriormente seja carregado e deve estar dentro da chave 'subsystem xmlns="urn:jboss:domain:ee:4.0"', provavelmente você não terá em sua configuração a chave "global-modules" então será necessário inserir como no exemplo:

(linha do arquivo: 167)

```
<subsystem xmlns="urn:jboss:domain:ee:4.0">
  <global-modules>
    <module name="nl.nlighten.prometheus.wildfly" services="true" meta-
inf="true"/>
  </global-modules>
```

- Este parâmetro servirá para habilitarmos as estatísticas em nosso subsystem undertow, provavelmente você irá encontrar esses parametros todos configurados, adicione então somente o "statistics-enabled="true"" como no exemplo:

(linha do arquivo: 465)

```
<subsystem xmlns="urn:jboss:domain:undertow:7.0" default-server="default-
server" default-virtual-host="default-host" default-servlet-
container="default" default-security-domain="other" statistics-
enabled="true">
```

- Aqui é uma situação muito parecida com a anterior, este parametrô já estarão configurados no arquivo, adicione somente o "statistics-enabled="true"", e caso você tenha mais de um data-source será necessário adicionar em todos eles, ou apenas nos que você deseja coletar métricas:

(linha do arquivo: 148)

```
<datasource jndi-name="java:jboss/datasources/ExampleDS" pool-  
name="ExampleDS" enabled="true"  
use-java-context="true" statistics-enabled="true">
```

- Feito isso, precisamos agora realizar o deploy de nossa aplicação que irá disponibilizar as métricas para o Prometheus. Copie o arquivo "metrics.war" do repositório para o diretório "JBOSS_HOME/standalone/deployments/", como no exemplo:

```
cp wildfly-exporter/metrics.war /opt/wildfly/standalone/deployments/
```

- Realize o start da sua instância, importante lembrar que o deve ser feito o bind da JVM para uma interface que possa receber conexão do Prometheus depois, pode-se utilizar a opção "-b" na inicialização para informar a interface. Após isso a página "métrics" já deve estar acessível para a visualização das métricas geradas da JVM:

Exemplo de inicialização com o processo da JVM em listening em qualquer interface e executando em background:

```
/opt/wildfly/bin/standalone.sh -b 0.0.0.0 -c standalone.xml > /dev/null  
2>&1 &
```

```
< > ↻ ⓘ localhost:8080/metrics/  
  
# HELP jvm_classes_loaded The number of classes that are currently loaded in the JVM  
# TYPE jvm_classes_loaded gauge  
jvm_classes_loaded 14235.0  
# HELP jvm_classes_loaded_total The total number of classes that have been loaded since the JVM has started execution  
# TYPE jvm_classes_loaded_total counter  
jvm_classes_loaded_total 14249.0  
# HELP jvm_classes_unloaded_total The total number of classes that have been unloaded since the JVM has started execution  
# TYPE jvm_classes_unloaded_total counter  
jvm_classes_unloaded_total 14.0  
# HELP jvm_info JVM version info  
# TYPE jvm_info gauge  
jvm_info{version="11.0.6+8-LTS",vendor="Oracle Corporation",runtime="Java(TM) SE Runtime Environment",} 1.0  
# HELP wildfly_info Wildfly version info  
# TYPE wildfly_info gauge  
wildfly_info{name="WildFly Full",version="14.0.0.Final",} 1.0  
# HELP jvm_gc_collection_seconds Time spent in a given JVM garbage collector in seconds.  
# TYPE jvm_gc_collection_seconds summary  
jvm_gc_collection_seconds_count{gc="G1 Young Generation",} 28.0  
jvm_gc_collection_seconds_sum{gc="G1 Young Generation",} 0.144  
jvm_gc_collection_seconds_count{gc="G1 Old Generation",} 0.0  
jvm_gc_collection_seconds_sum{gc="G1 Old Generation",} 0.0  
# HELP jvm_threads_current Current thread count of a JVM  
# TYPE jvm_threads_current gauge  
jvm_threads_current 45.0  
# HELP jvm_threads_daemon Daemon thread count of a JVM  
# TYPE jvm_threads_daemon gauge  
jvm_threads_daemon 12.0  
# HELP jvm_threads_peak Peak thread count of a JVM  
# TYPE jvm_threads_peak gauge  
jvm_threads_peak 117.0
```

Prometheus + Grafana + Docker

Para provisionar nossos servidores Prometheus e Grafana de forma simples e ágil, iremos utilizar contêineres Docker. Partimos do ponto que você já possui Docker e Docker Compose instalados na sua máquina. O arquivo compose que será utilizado também foi baixado do repositório anteriormente com o git clone, atente-se

que a versão do compose file é 3.3 assim é necessário uma engine atualizada do Docker e do Compose. As imagens utilizadas são as oficiais do Docker Hub.

Para iniciarmos nossos serviços devemos seguir os passos:

- Dentro do diretório do repositório, edite o arquivo "./configs/prometheus.yml" adicionando os endereços IPs:Portas das instâncias como no exemplo:

```
- job_name: 'wildfly-exporter'
  metrics_path: /metrics
  static_configs:
    - targets:
      - 192.168.0.50:8080
```

- Executar os comandos:

```
docker swarm init ; docker-compose up -d
```

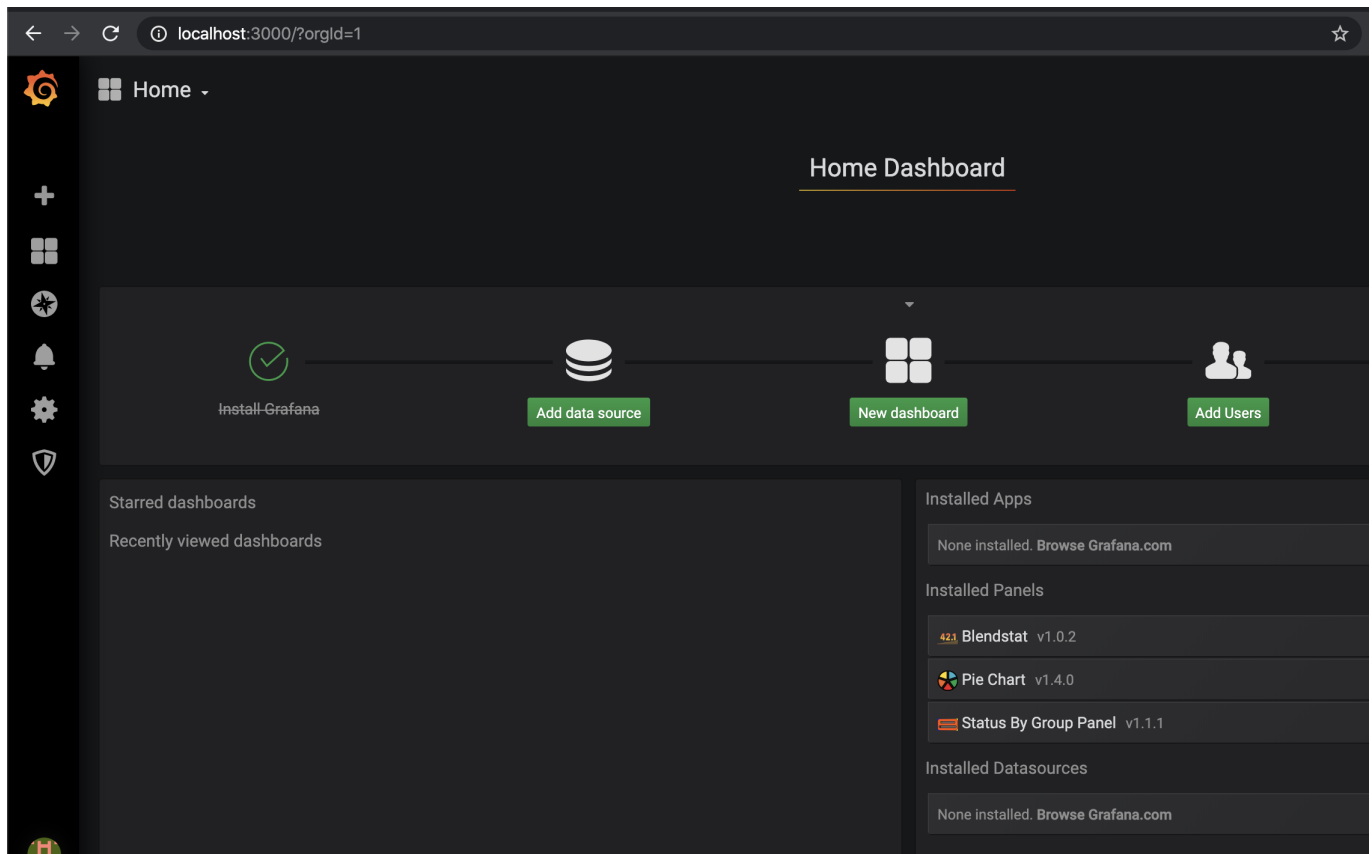
(O PROMETHEUS USARÁ A PORTA 9090 E O GRAFANA A PORTA 3000, PODE SER ALTERADO NO ARQUIVO DO COMPOSE)

Após isso já podemos acessar o nosso Prometheus e verificar na opção de "Status>Targets" a conexão com a nossa JVM:

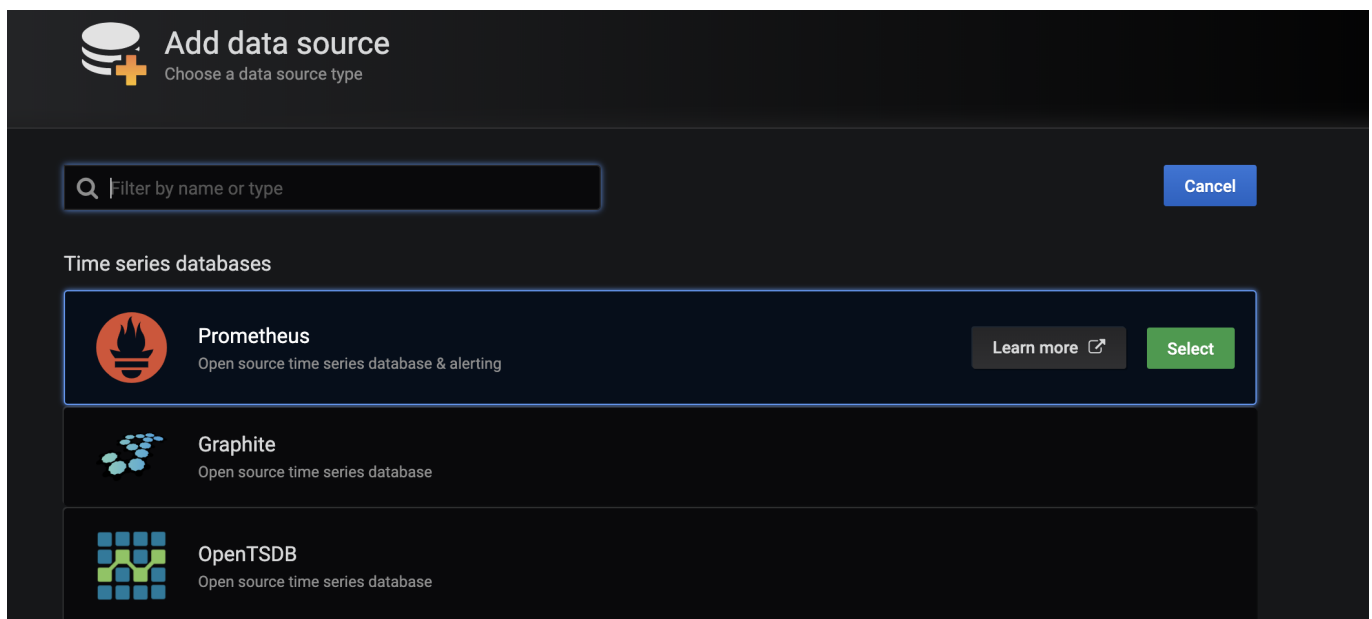
The screenshot shows the Prometheus web interface at localhost:9090/targets. The 'Status' dropdown menu is open, showing options: Runtime & Build Information, Command-Line Flags, Configuration, Rules, Targets, and Service Discovery. The 'Targets' section shows a table of targets. The 'wildfly-exporter' target is listed with a status of 'UP' and a scrape duration of 73.1ms. The table has columns for Endpoint, State, Labels, Last Scrape, Scrape Duration, and Error.

Endpoint	State	Labels	Last Scrape	Scrape Duration	Error
http://192.168.0.50:8080/metrics	UP	instance="192.168.0.50:8080" job="wildfly-exporter"	14.01s ago	73.1ms	

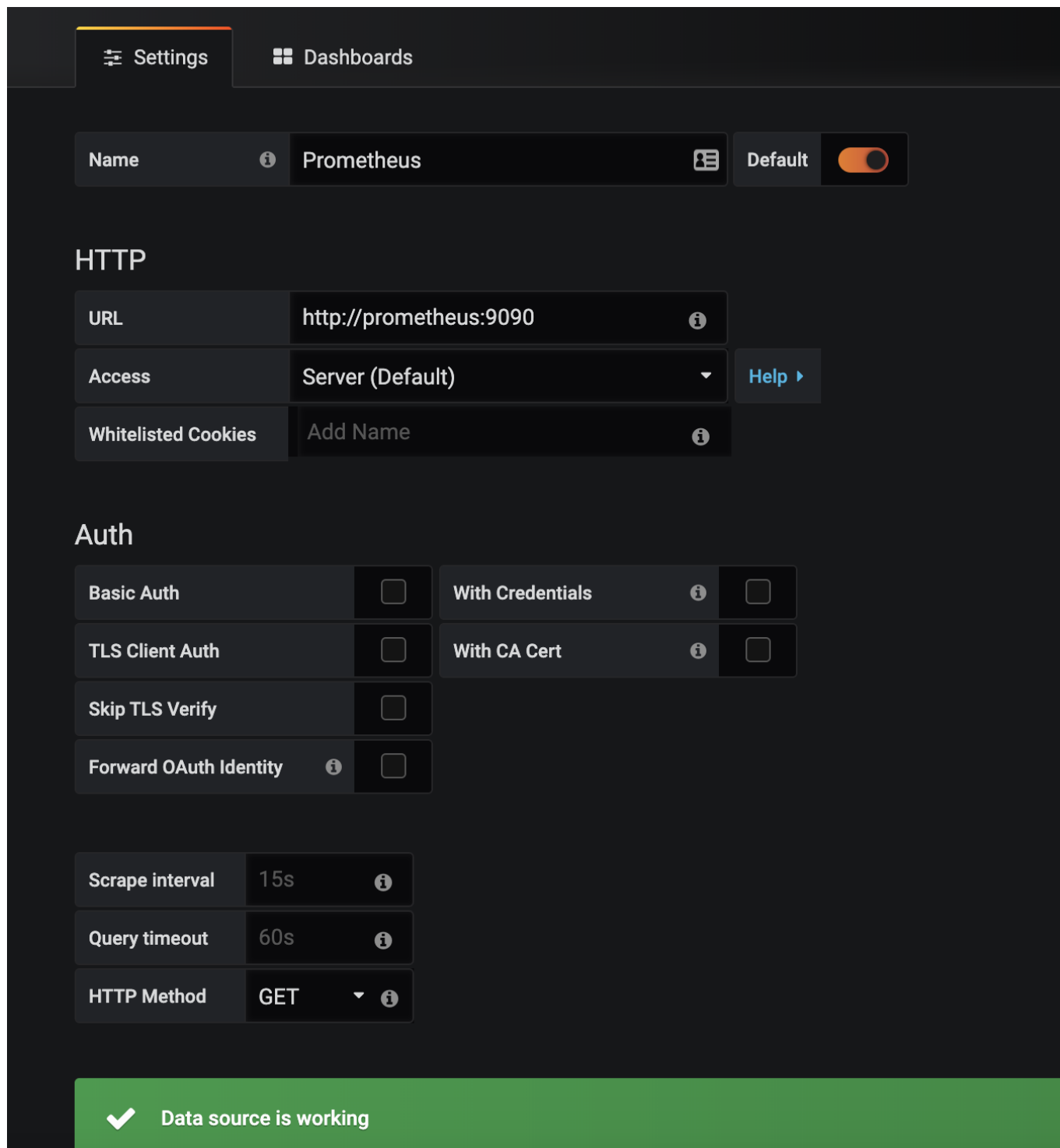
Agora é a hora de acessarmos o Grafana para configurar os dashboards. O usuário e senha definidos para o Grafana estão no compose file e são respectivamente "admin/password". Após o login na primeira tela selecione a opção "Datasource":



Após isso sera aberto uma para escolher qual será a fonte de dados que alimentará os nossos dashboards, assim podemos escolher o Prometheus:



Na tela seguinte configure a url de acesso como a da imagem, isso fará com que o container do grafana se conecte através dessa URL no container do prometheus para ler os dados, salve e teste no final da página:



Ao lado esquerdo da tela terá um ícone de soma, ali poderemos adicionar o nosso dashboard:

![[grafana-dash1]](/images/grafana-4.png =50%x)

Após clicar em dashboard nos será dado a opção de "New Dashboard", clique nessa opção e logo em seguida do lado direito clique em "Import Dashboard":

![[grafana-dash2]](/images/grafana-5.png =60%x) ![[grafana-dash3]](/images/grafana-6.png =50%x)

Nesta tela veremos a opção de importar um template JSON, clique nessa opção e selecione o arquivo "wildfly_wtats.json" que foi baixado do repositório:



Import

Import dashboard from file or Grafana.com

Upload .json file

Grafana.com Dashboard

Paste Grafana.com dashboard url or id

Or paste JSON

Load

Ajuste as opções como a da imagem e finalize a importação:



Import

Import dashboard from file or Grafana.com

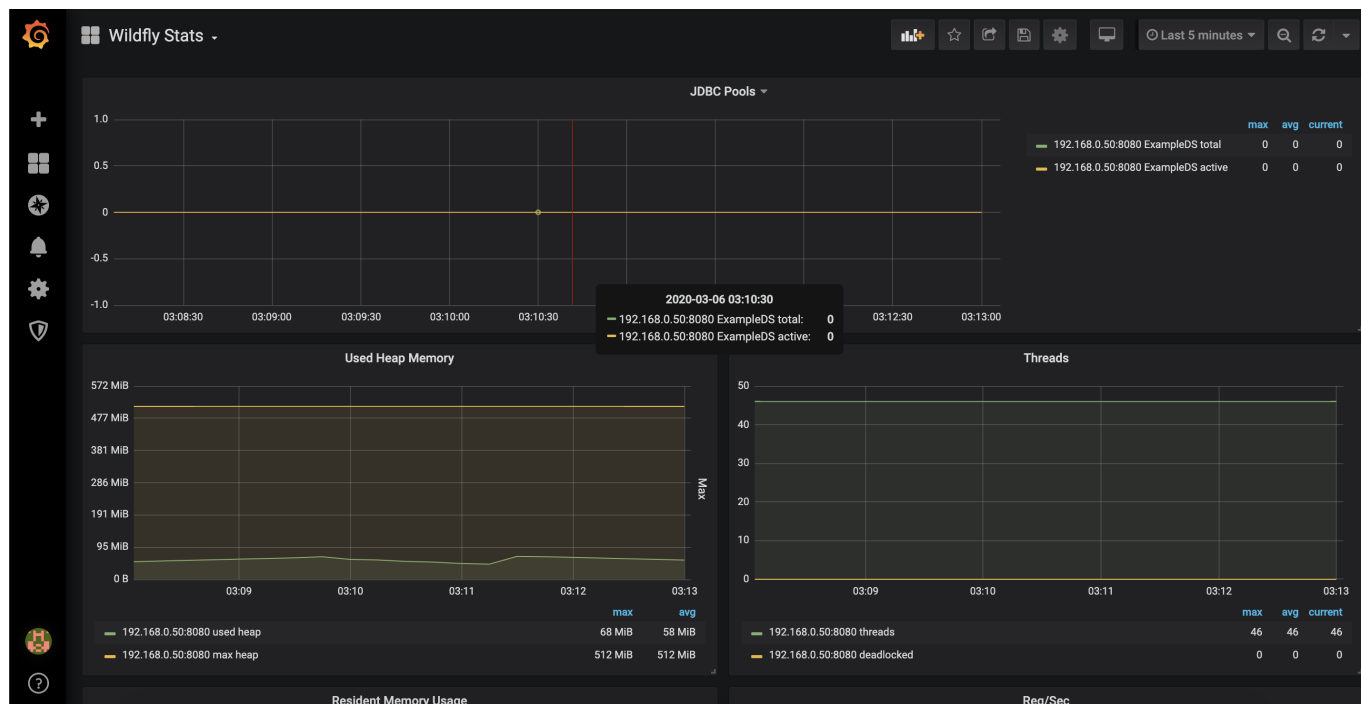
Options

Name	Wildfly Stats	✓
Folder	General ▾	
Unique identifier (uid)	<i>i</i> value set	change
Prometheus-1	<i>i</i> Prometheus ▾	✓

Import

Cancel

Após isso já poderemos visualizar as métricas coletadas através de gráficos no Grafana.



Esta foi apenas uma pequena demonstração sobre o monitoramento de nossas queridas JVMs, pode ser feito muito mais e iremos explorar nos próximos posts, também como foi dito no início as novas versões de Wildfly já vem com o subsystem de métricas embarcado, não sendo necessário o deploys da app "metrics", sintase à vontade para utilizar esses containers para testar também.

Até a próxima!